

AUTOBIOGRAFIA E AUTOFICÇÃO: UM PANORAMA TEÓRICO-ESTÉTICO LITERÁRIO

Karla Magalhães de Araujo (UERJ)

karlamagarujo@gmail.com

Flávio Carneiro (UERJ)

As escritas de si, as autobiografias, as autoficções, ou seja, toda forma de se autodefinir, seja pictórica ou literariamente, evocam imagens sobreviventes, colorem cotidianos acomodados, antecipam gestos, guardam distâncias, contestam escutas e olhares próprios e alheios, e assim, reafirmam o “eu” como presença viva perante as intempéries do mundo. Conduzida por mecanismos diversos e complexos, as escritas de si encerram o prenúncio da singularidade como manifestação suprema do “eu” e, ao mesmo tempo, convocam a coletividade como alicerce fundamental para a construção de um si. É nesse contexto, e também de um espaço atual expandido pela necessidade do “eu” em se afirmar como presença, que o presente estudo se baseia. O objetivo dessa pesquisa é contribuir para uma discussão acerca das significações e das fronteiras de dois conceitos em trânsito – autobiografia e autoficção. Ambos os conceitos apresentam certas semelhanças e diferenças, muitas vezes aproximando-os, outras afastando-os. A relação íntima e vital estabelecida por eles com a noção de sujeito que fala de si como um ser autônomo, individualista e ousado, abre diante de nós uma problemática tanto teórica quanto empírica de análise de tais conceitos. Para este debate partiremos do olhar de Aby Warburg e suas questões acerca das sobrevivências do eu e do conceito de Pathosformel, ou seja, as linhas de fratura na construção dos “eus” e as fórmulas de intensidade desses mesmos “eus” na vida em movimento.